

# **AULA 5**

# Tempo de enraizamento

**Experimentos** 

Katia Christina Zuffellato-Ribas

# Buxus sempervirens (buxinho)

- ✓ Local de coleta: Horto Municipal de Curitiba PR
- ✓ Instalação: 26/09/2001 (Primavera/2001)
- ✓ Confecção das estacas: 8 cm de comprimento

4 folhas na porção apical





- ✓ Desinfestação: hipoclorito de sódio (0,5%) por 10 minutos
- ✓ Tratamentos:
  - 0 mgL<sup>-1</sup> IBA
  - 1500 mgL<sup>-1</sup> IBA
  - 3000 mgL<sup>-1</sup> IBA em solução, por 10 segundos de imersão
- ✓ Substratos utilizados:
  - A (espuma fenólica 5,0x5,0x3,8cm)
  - **B** (espuma fenólica 2,5x2,5x3,8cm)
  - C (espuma fenólica 2,0x2,0x3,8cm)
  - **D** (vermiculita de granulometria fina)







- ✓ Delineamento: DIC (Delineamento Inteiramente Casualizado)
  - 3 tratamentos, 4 substratos, 4 repetições
  - 9 estacas por parcela

✓ Avaliação: Após 240 dias da instalação (8 meses)

Causa de Variação	GL	QM	F
Tratamentos	2	751,115	2,3051 <sup>ns</sup>
Substratos	3	1457,864	4,4740**
Tratamentos x Substratos	6	356,710	0,3843 <sup>ns</sup>
Erro	36	325,853	
Total	47		

<sup>&</sup>lt;sup>ns</sup> não significativo ao nível de 5% de probabilidade

Coeficiente de Variação= 42,84%

Teste de Bartlett (X<sup>2</sup>)= 67,59%<sup>ns</sup>

Substratos	Estacas enraizadas (%)
Α	58,33 A
В	39,81 A
С	35,18 A
D	35,18 A

significativo ao nível de 5% de probabilidade

# Cuphea gracilis (érica branca)

- ✓ Local de coleta: Curitiba PR
- ✓ Instalação: 10/10/2002 (Primavera/2002)
- ✓ Confecção das estacas: 5 cm de comprimento

4 a 6 folhas na porção apical



- ✓ Desinfestação: hipoclorito de sódio (0,5%) por 10 minutos
- ✓ Tratamentos:

0 mgKg<sup>-1</sup> IBA em talco

1500 mgKg<sup>-1</sup> IBA em talco

3000 mgKg<sup>-1</sup> IBA em talco

✓ Substratos utilizados:

V: vermiculita de granulometria média

F: fibra de casca de coco

E: espuma de resina fenólica



PLANTIO EM VERMICULITA



PLANTIO EM FIBRA DE CASCA DE COCO



PLANTIO EM ESPUMA DE RESINA FENÓLICA

✓ Delineamento: DIC (Delineamento Inteiramente Casualizado)

3 tratamentos, 3 substratos, 4 repetições

9 estacas por parcela

✓ Avaliação: Após 36 dias da instalação













Cuphea gracilis (Érica branca)

Tratamentos	Estacas Enraizadas (%)		Estacas Vivas (%)			Estacas Mortas (%)			
	V	С	Е	V	С	E	V	С	Е
0 mgKg <sup>-1</sup> lBA	98,6	77,5	72,8	0,0	22,5	0,0	1,4	0,0	27,2
1500 mgKg <sup>-1</sup> lBA	100,0	95,0	88,6	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	11,4
3000 mgKg <sup>-1</sup> IBA	91,4	95,0	71,4	0,0	0,0	0,0	8,6	5,0	28,6
Média Geral (%)	96,7	89,2	77,6	0,0	7,5	0,0	3,3	3,3	22,4

V: Vermiculita; C: Fibra de casca de coco; E: espuma fenólica

# Tibouchina fothergillae (quaresmeira)

- ✓ Local de coleta: Centro Politécnico, Curitiba PR
- ✓ Instalação: 20/11/2002 (Primavera/2002)







✓ Confecção das estacas:

14 cm de comprimento

2 folhas pela metade na porção apical

✓ Desinfestação: hipoclorito de sódio (0,5%) por 10 minutos

#### ✓ Tratamentos:

0 mgL<sup>-1</sup> IBA em solução (10 segundos de imersão) 2000 mgL<sup>-1</sup> IBA em solução (10 segundos de imersão) 4000 mgL<sup>-1</sup> IBA em solução (10 segundos de imersão) 8000 mgL<sup>-1</sup> IBA em solução (10 segundos de imersão)

✓ Substrato utilizado: vermiculita de granulometria média

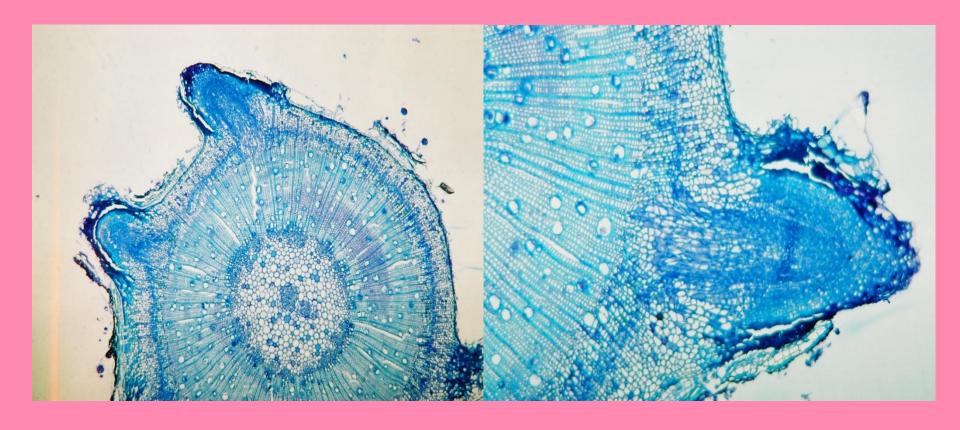
✓ Avaliação: após 90 dias em casa de vegetação







	Estacas	Número de	Comprimento das 3	Estacas
Tratamentos	enraizadas	raízes por	maiores raízes por	mortas
IBA (mgL <sup>-1</sup> )	(%)	estaca	estaca (cm)	(%)
0	100,00 a	12,65 a	17,83 a	0 a
2000	100,00 a	39,21 a	21,51 a	0 a
4000	100,00 a	34,5 a	19,72 a	0 a
8000	89,58 a	29,86 a	17,78 a	10,42



## **✓ORIGEM DAS RAÍZES ADVENTÍCIAS:**

Provavelmente a partir do câmbio vascular

#### **✓ FACILIDADE DE ENRAIZAMENTO:**

Estrutura anatômica desprovida de fibras pericíclicas e floemáticas

# Tibouchina pulchra (quaresmeira)

✓ ÁRVORES NATIVAS DA FLORESTA ATLÂNTICA
 (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR)







- ✓ COLETA E INSTALAÇÃO:
  - ✓ ABRIL/2000
  - ✓ JULHO/2000
  - ✓ OUTUBRO/2000
  - ✓ JANEIRO/2001

- ✓ CONFECÇÃO DAS ESTACAS:
  - √ 10 CM COMPRIMENTO
  - ✓ 0,7 CM DIÂMETRO
  - ✓ 2 FOLHAS PELA METADE



## **✓ TRATAMENTOS:**

# ✓ SOLUÇÃO (10 SEGUNDOS DE IMERSÃO):

T 1: Testemunha

**T 2: I**BA 4000 mgL<sup>-1</sup>

**T 3: I**BA 6000 mgL<sup>-1</sup>

**T 4: IBA 8000 mgL<sup>-1</sup>** 

**T** 5: IBA 4000 mgL<sup>-1</sup> + 150 mgL<sup>-1</sup> ácido bórico

**T** 6: IBA 6000 mgL<sup>-1</sup> + 150 mgL<sup>-1</sup> ácido bórico

**T** 7: IBA 8000 mgL<sup>-1</sup> + 150 mgL<sup>-1</sup> ácido bórico

T 8: 150 mgL<sup>-1</sup> ácido bórico

#### **✓ TALCO:**

**T** 9: IBA 0 mgKg<sup>-1</sup>

T10: IBA 4000 mgKg<sup>-1</sup>

T11: IBA 6000 mgKg<sup>-1</sup>

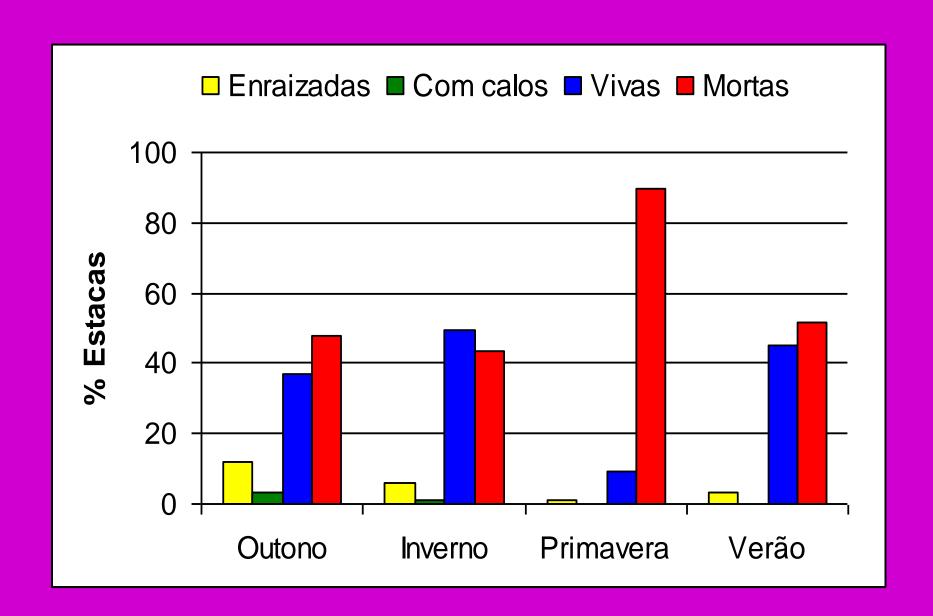
T12: IBA 8000 mgKg<sup>-1</sup>



✓ SUBSTRATO: VERMICULITA

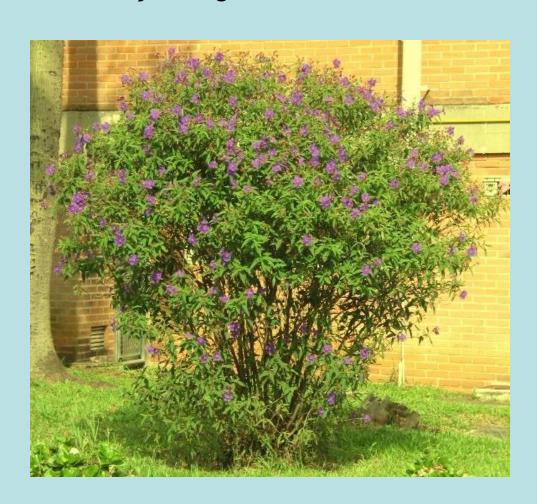


✓ AVALIAÇÃO: APÓS 70 DIAS EM CASA DE VEGETAÇÃO



# Tibouchina fothergillae (quaresmeira)

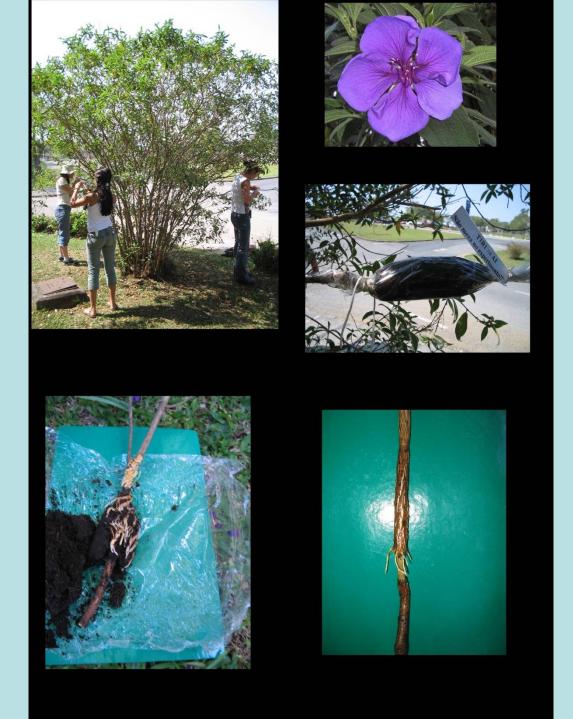
- ✓ Local de coleta: Centro Politécnico, Curitiba PR
- ✓ Instalação: agosto/2004











✓ Tratamentos:

0 mgKg<sup>-1</sup> IBA em pasta de vaselina 1500 mgKg<sup>-1</sup> IBA em pasta de vaselina 3000 mgKg<sup>-1</sup> IBA em pasta de vaselina

✓ Substrato utilizado: vermiculita de granulometria média

✓ Avaliação: após 60 dias

T1: 0 mgKg<sup>-1</sup> IBA em pasta de vaselina



#### QUARESMEIRA

T2: 1500 mgKg<sup>-1</sup> IBA em pasta de vaselina



T3: 3000 mgKg<sup>-1</sup> IBA em pasta de vaselina



#### **QUARESMEIRA**

Tratamentos	Nºde Alporques Enraizados(%)	MNRA*	MCRA**	Alporques com calos (%)
T1 0mgKg <sup>-1</sup> IBA	87,5	20,0	3,3	0,1
T2 1500mgKg <sup>-1</sup> IBA	100,0	51,5	4,7	0,0
T3 3000mgKg <sup>-1</sup> IBA	100,0	81,2	5,0	0,0

<sup>\*</sup>MNRA= média do número de raízes por alporque

<sup>\*\*</sup>MCRA= Média do comprimento das dez maiores raízes

# Hydrangea macrophylla (hortênsia)



#### **HORTÊNSIA**



- ✓ INSTALAÇÃO: ABRIL/2001 (OUTONO)
- ✓ ESTACAS COM 15 CM SEM FOLHAS

#### ✓ TRATAMENTOS:

✓T1: TESTEMUNHA

√T2: IBA 5000mgL<sup>-1</sup>

(solução - 10 segundos)

✓T3: NAA 5000 mgKg<sup>-1</sup> (talco)



# HORTÊNSIA

	ESTACAS	NÚMERO DE	COMPRIMENTO	ESTACAS
TRATAMENTOS	ENRAIZADAS	RAÍZES/ESTACA	DAS 3 MAIORES	VIVAS
	(%)		RAÍZES (CM)	(%)
T1: TESTEMUNHA	30,0 b	7,29 a	1,25 a	70,0 a
T2: IBA 5000 mgL <sup>-1</sup> (SOLUÇÃO)	70,0 a	13,43 a	1,47 a	30,0 b
T3: NAA 5000 mgKg <sup>-1</sup> (TALCO)	27,5 b	9,75 a	1,13 a	72,5 a



# Pereskia aculeata (ora-pro-nobis)



- ✓ LOCAL DE COLETA: PIÇARRAS SC
- ✓ COLETA E INSTALAÇÃO:

INVERNO, PRIMAVERA, VERÃO/2001

✓ CONFECÇÃO DAS ESTACAS:

12 CM DE COMPRIMENTO

2 FOLHAS PELA METADE



#### **✓ TRATAMENTOS:**

T1: 0 mgL<sup>-1</sup>IBA (solução)

T2: 1500 mgL<sup>-1</sup> IBA (solução)

T3: 3000 mgL<sup>-1</sup> IBA (solução)

T4: 6000 mgL<sup>-1</sup> IBA (solução)

**T5**: 0 mgKg<sup>-1</sup> IBA (talco)

**T6**: 1500 mgKg<sup>-1</sup> IBA (talco)

**T7**: 3000 mgKg<sup>-1</sup> IBA (talco)

**T8**: 6000 mgKg<sup>-1</sup> IBA (talco)

✓ SUBSTRATOS: VERMICULITA

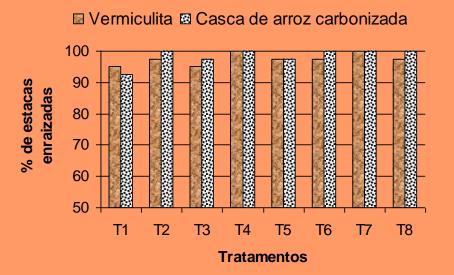
CASCA DE ARROZ CARBONIZADA

√ 60 DIAS EM CASA DE VEGETAÇÃO

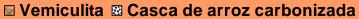


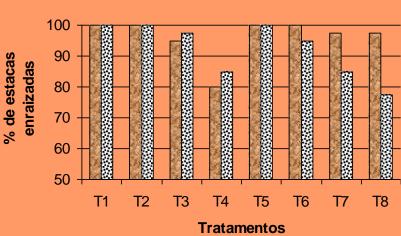


#### Estacas Enraizadas no Inverno



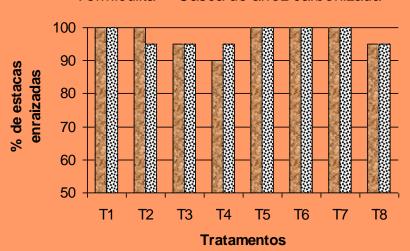
#### Estacas Enraizadas na Primavera





#### Estacas Enraizadas no Verão

#### □ Vermiculita □ Casca de arroz carbonizada



# Odontonema strictum



#### Odontonema strictum

# ✓ CONFECÇÃO DAS ESTACAS:

12 CM COMPRIMENTO

2 FOLHAS PELA METADE

#### **✓** SUBSTRATOS:

✓ T1: VERMICULITA

✓ T2: FIBRA DE COCO



√ 44 DIAS EM CASA DE VEGETAÇÃO

#### Odontonema strictum



**T1: VERMICULITA** 

100% de enraizamento



**T2: FIBRA DE COCO** 

# Enraizamento de estacas semilenhosas de brotações do ano de *Piptocarpha angustifolia* Dusén (Asteraceae) com uso de ácido indol butírico

Aurea Portes Ferriani (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 2006)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.Katia Christina Zuffellato-Ribas Prof. Dr. Henrique Soares Koehler Dr. Antonio Aparecido Carpanezzi Piptocarpha angustifolia Dusén (Asteraceae), Colombo – PR, 2004 Espécie pioneira associada a Floresta de Araucárias - Sul e Sudeste

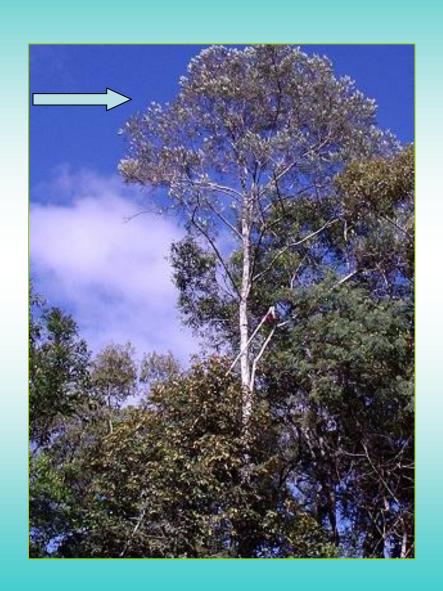


# Caracterização da espécie

Porte na fase adulta: até 30m de altura (fuste reto) utilização comercial

Apresenta zoofilia e anemocoria (aquênios)

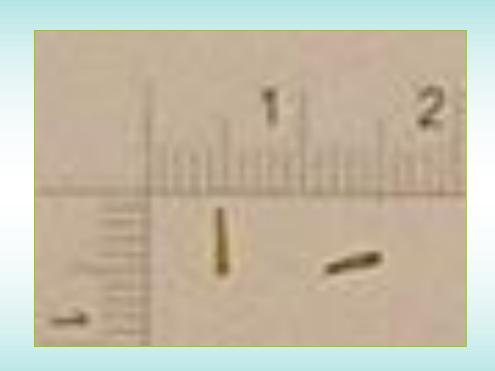
Produtividade em plantios: 30m³ha<sup>-1</sup>



# Espécie hermafrodita

Sementes tamanho = 3 mm peso 1000 = 0,8g

Qtde. por kg = 1.300.000(viabilidade <10%)



Coleta de brotações da copa de 10 plantas matrizes adultas (INA):

- Outono/2004
- Inverno/2004
- Primavera/2004
- Verão/2005
- Outono/2005
- Inverno/2005



Estacas caulinares semilenhosas

Comprimento:12 cm

Diâmetro: 0,5 a 1,0 cm

Corte reto no ápice e em bisel na base

Manutenção de duas folhas reduzidas à metade



#### Tratamento fitossanitário:

- Hipoclorito de sódio a 0,5% (10 minutos)
- Lavagem em água corrente (5 minutos)
- Imersão das bases em fungicida Benlate<sup>®</sup> (15 minutos)



Tratamento com o regulador vegetal ácido indol butírico (IBA): imersão de 1,5 cm da base da estaca em soluções alcoólicas 50% (v/v) por 10 segundos:

- T₁= Controle
- $T_2 = 500 \text{ mgL}^{-1}$
- $T_3 = 1000 \text{ mgL}^{-1}$
- $T_4 = 1500 \text{ mgL}^{-1}$
- $T_5 = 3000 \text{ mgL}^{-1}$

**Plantio** 

Manutenção em casa de vegetação SCB/UFPR

70 dias





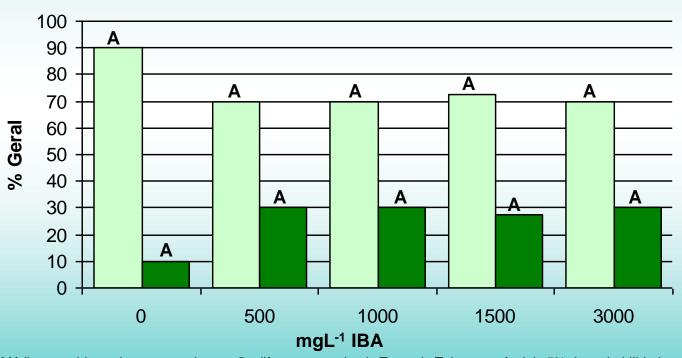
Avaliação:

Porcentagens de estacas enraizadas (n° médio e comprimento médio das 3 maiores raízes), estacas com formação de calos, estacas vivas e mortas

Delineamento estatístico: Inteiramente casualizado (DIC) com 4 repetições de 20 estacas por tratamento, totalizando 400 estacas por experimento

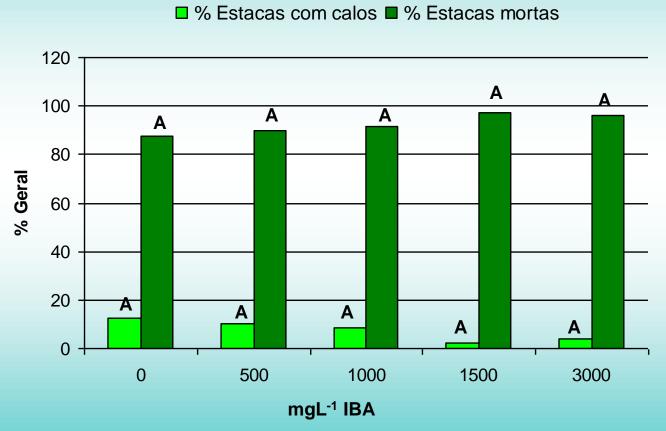
## Outono/2004





Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo Teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade

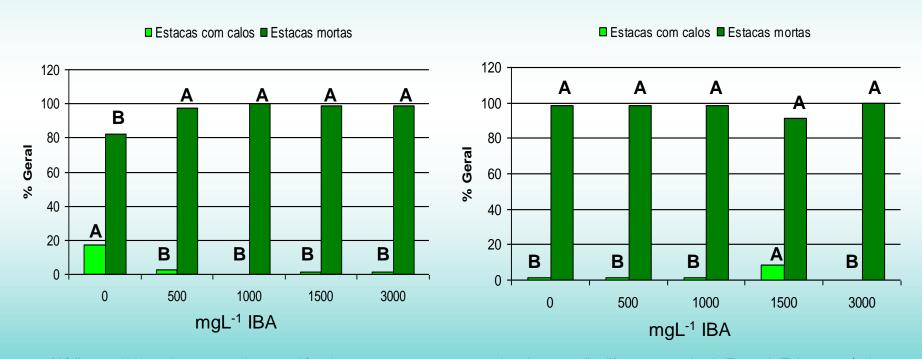
# Inverno/2004



Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo Teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade

Primavera/2004

Substratos: vermiculita (SCB/UFPR) e areia (Embrapa Florestas)



Médias seguidas pelas mesmas letras maiúsculas para tratamentos, em cada substrato, não diferem entre si pelo Teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade

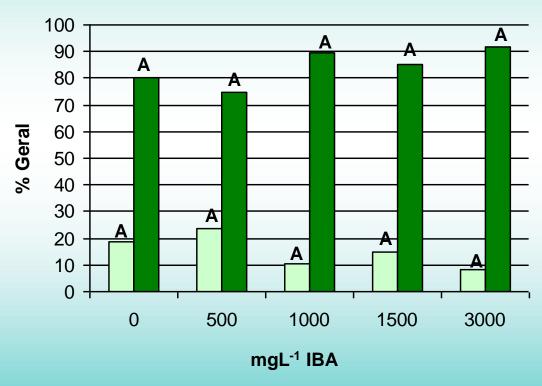
Verão/2005

Substratos: Vermiculita (SCB/UFPR) e areia (Embrapa Florestas):

Mortalidade geral das estacas

## Outono/2005





Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo Teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade

Inverno/2005

Mortalidade geral das estacas

## Conclusão

 A estaquia semilenhosa de plantas adultas de Piptocarpha angustifolia não é viável, mesmo com a aplicação de ácido indol butírico. Capítulo II: Enraizamento de estacas semilenhosas de rebrota de *Piptocarpha angustifolia* Dusén (Asteraceae) com uso de ácido indol butírico

Aurea Portes Ferriani (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 2006)

# Indução de Rebrota







# **Brotações Epicórmicas**

Brotações de touça de 8 plantas matrizes adultas (INA) coletadas no verão, outono e inverno/2005



- Estacas caulinares semilenhosas
- Comprimento: 12 cm
- Diâmetro: 1,0 a 1,5 cm
- Tratamento fitossanitário



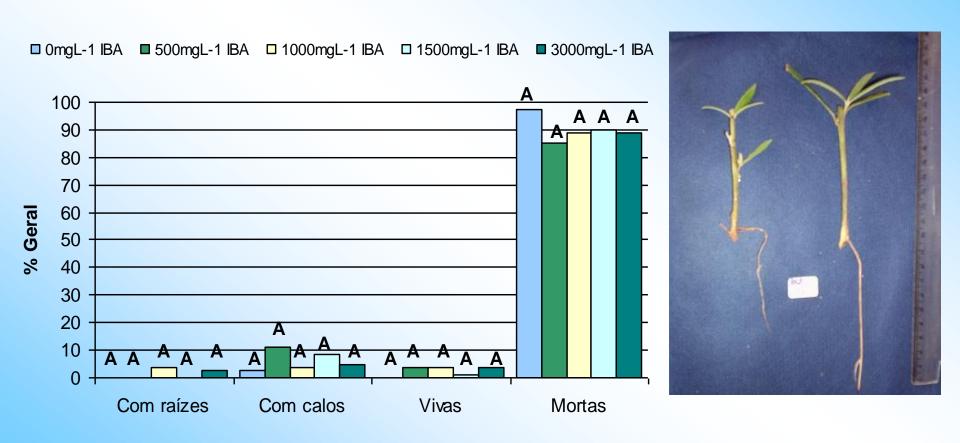
## Tratamentos com IBA:

- T<sub>1</sub>= Controle
- $T_2 = 500 \text{ mgL}^{-1}$
- $T_3 = 1000 \text{ mgL}^{-1}$
- T<sub>4</sub>= 1500 mgL<sup>-1</sup>
- $T_5 = 3000 \text{ mgL}^{-1}$

- Plantio em tubetes (55cm³)
- Manutenção em casa de vegetação
- Delineamento experimental e avaliações

## Resultados - Estaquia

Verão/2005



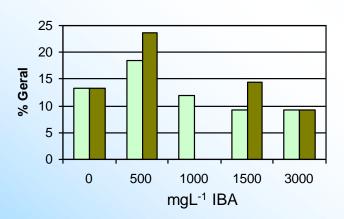
### Resultados - Estaquia

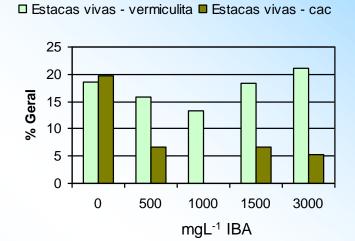
#### Outono/2005

Substratos: vermiculita e casca de arroz carbonizada (CAC)

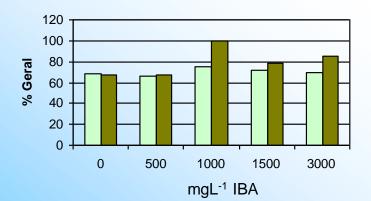
□ Estacas com calos - vermiculita

■ Estacas com calos - cac





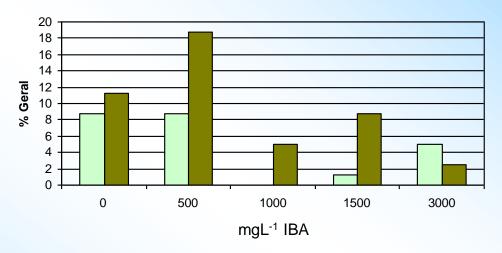
□ % Estacas mortas - vermiculita ■ % Estacas mortas - cac

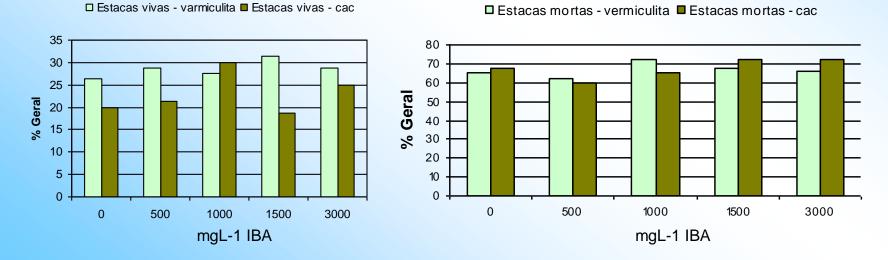


## Resultados - Estaquia

Inverno/2005

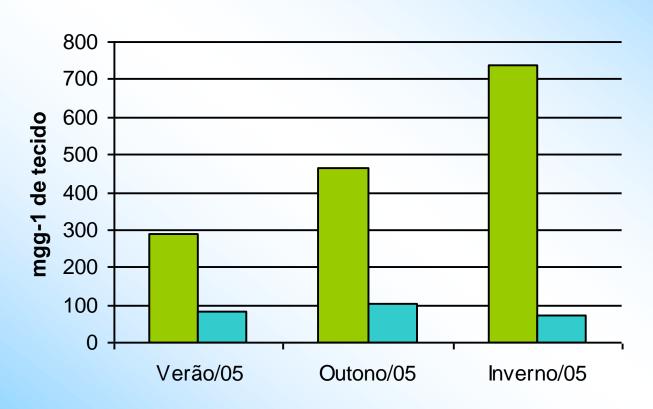
□ Estacas com calos - vermiculita ■ Estacas com calos - cac





## Resultados – Análises Bioquímicas





# Conclusões

 O ácido indol butírico não promoveu a iniciação radicial em estacas de *Piptocarpha angustifolia* provenientes de rebrota.

 Os teores de açúcares totais e proteínas não foram correlacionados a ausência de enraizamento.



#### O Prejú é a prova viva de que da noite pro dia é possível se dar bem na vida!!!









Prejuízo (05/12/2014)

Capítulo III: Miniestaquia de *Piptocarpha angustifolia*Dusén com o uso de ácido indol butírico

Aurea Portes Ferriani (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 2006)

# **Mudas Seminais**



 Plantio de sementes coletadas no município de Tunas do Paraná – PR

- Produção de plântulas e transplantio para vasos de polietileno (1700 cm³) contendo mistura 1:1:1 (vermiculita: CAC : Plantmax®)
- Poda (7 a 10 cm do colo)
- Fertirrigação semanal



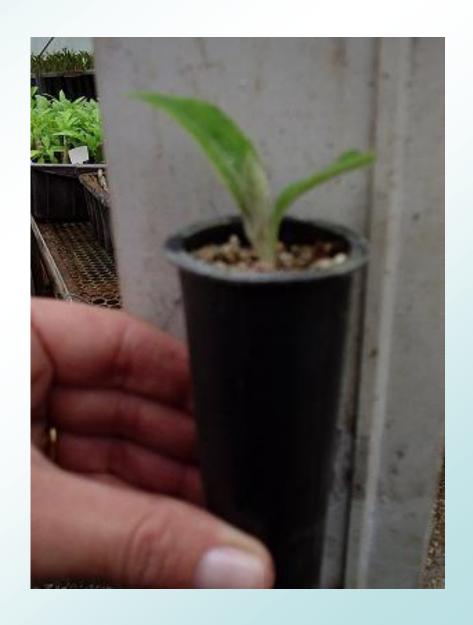
Produção de miniestacas

DIC: 5 repetições de 26 plântulas



### Miniestaquia

- Coleta: agosto/2005 (inverno)
- Comprimento: 2,0 a 3,0 cm
- Diâmetro médio: 0,5 cm
- Manutenção de folhas
- Sem tratamento fitossanitário



#### Tratamentos com IBA:

- T<sub>1</sub>= Água
- T<sub>2</sub>= Solução alcoólica 50% (v/v)
- $T_3 = 500 \text{ mgL}^{-1}$
- $T_4 = 1000 \text{ mgL}^{-1}$
- $T_5 = 1500 \text{ mgL}^{-1}$
- $T_6 = 3000 \text{ mgL}^{-1}$

- Plantio em tubetes (55 cm³): Substrato vermiculita
- Instalação em casa de vegetação da Embrapa Florestas
- Avaliação: 53 dias pós-instalação



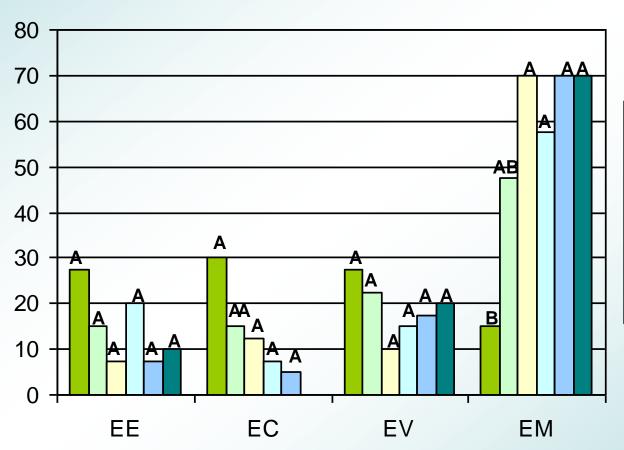
# Resultados - Produção de brotações

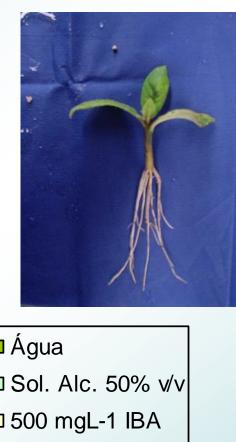
- Cinco coletas: intervalos médios de 35 dias
- Perda de 3 minicepas
- Produtividade: 1,1 a 2,5 brotações / minicepa / coleta
- Sobrevivência e produção 

  viabilidade do sistema para extração contínua de propágulos

## Resultados - Miniestaquia

Houve enraizamento de miniestacas

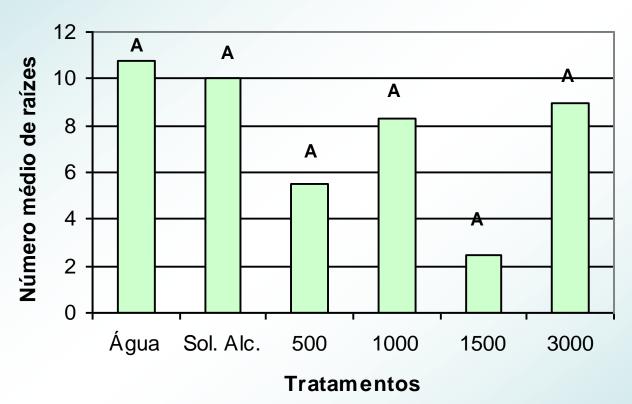






## Resultados - Miniestaquia

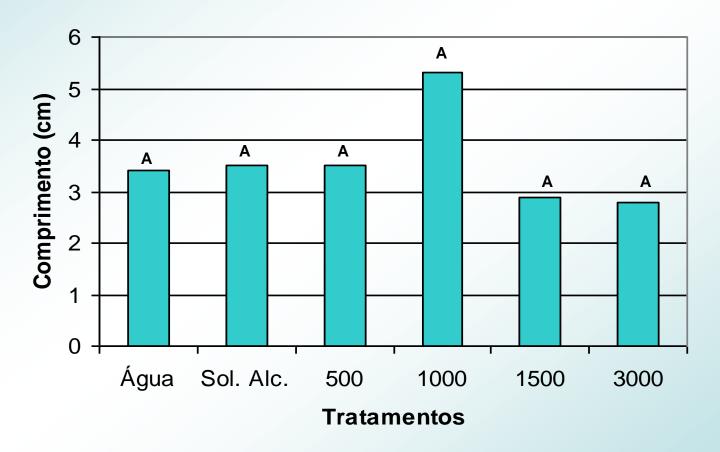
Número médio de raízes





## Resultados - Miniestaquia

Comprimento médio das 3 maiores raízes



### Conclusão

A miniestaquia é viável para a produção de mudas de *Piptocarpha* angustifolia, dispensando a utilização de ácido indol butírico.

#### Melaleuca alternifolia (melaleuca) - MYRTACEAE

- ✓ Local de coleta: Colombo PR
- ✓ Instalação: 20/09/2007 (Primavera/2007)





- ✓ Originária da Austrália
- ✓ Importância:

Produção e de extração de óleo essencial (produção de 400 t/ano)

Ação bacteriana, antifúngica, repelente de insetos

Indústria farmacêutica, cosméticos, limpeza



✓ Coleta das estacas: retirada das estacas de 3 alturas da planta matriz



Estacas da região apical

0,80 m

Estacas da região mediana

1,60 m

Estacas da região basal

Confecção das estacas: estacas com ramificações laterais 6 cm comprimento 1,5 mm diâmetro 1/3 de folhas no ápice corte reto no ápice e em bisel na base



✓ Desinfestação: hipoclorito de sódio (0,5%) por 10 minutos

#### ✓ Tratamentos:

T1- EA - estacas apicais 0mgL<sup>-1</sup> IBA

T2- EA - estacas apicais 1500mgL<sup>-1</sup> IBA

T3- EM - estacas medianas 0mgL<sup>-1</sup> IBA

T4- EM - estacas medianas 1500mgL<sup>-1</sup> IBA

T5- EB - estacas basais 0mgL<sup>-1</sup> IBA

T6- EB - estacas basais 1500mgL<sup>-1</sup> IBA

✓ Substrato utilizado: vermiculita de granulometria média

- ✓ Delineamento: DIC (Delineamento Inteiramente Casualizado)
   6 tratamentos, 4 repetições
   20 estacas por parcela
- ✓ Avaliação: Após 78 dias da instalação











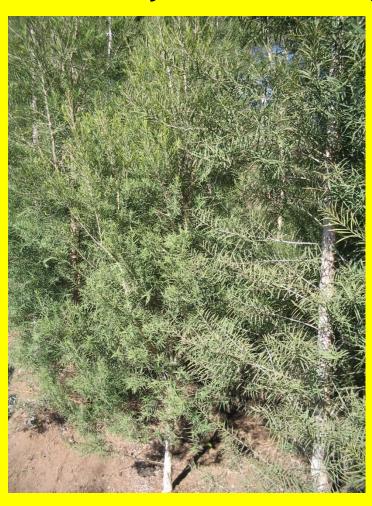
TABELA 1- Médias para porcentagem de estacas de *M. alternifolia* enraizadas, estacas com calos, estacas vivas, estacas mortas, estacas brotadas, número de raízes por estaca e comprimento das três maiores raízes.

Tratamento	Estacas enraizadas (%)	Estacas com calos (%)	Estacas vivas (%)	Estacas mortas (%)	Estacas brotadas (%)	Nº raízes/estaca	Comprimento Raiz/estaca (mm)
EA 0mgL-1	17,50 ab	32,50 a	40,00 a	10,00 a	55,00 a	22,48 a	4,84 a
EA 1500mgL <sup>-1</sup>	41,25 a	10,00 b	31,25 a	17,50 a	51,25 a	19,95 a	5,29 a
EM 0mgL-1	13,75 b	16,25 ab	42,50 a	27,50 a	35,00 a	29,83 a	3,03 a
EM 1500mgL-1	15,00 b	2,50 b	50,00 a	32,50 a	23,75 a	12,85 a	2,64 a
EB 0mgL-1	7,50 b	13,75 b	50,00 a	28,75 a	31,25 a	8,13 a	1,43 a
EB 1500mgL-1	17,50 ab	3,75 b	48,75 a	30,00 a	38,75 a	22,05 a	3,56 a
CV%	59,03	61,15	30,51	67,66	66,86	46,85	55,53

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo Teste de Tukey (p<0,05) Estacas apicais (EA), Estacas medianas (EM), Estacas basais (EB).

#### Melaleuca alternifolia (melaleuca) - MYRTACEAE

- ✓ Local de coleta: Colombo PR
- ✓ Instalação: 20/09/2007 (Primavera/2007)





✓ Confecção das estacas: retirada das estacas de 2 alturas da planta matriz



Estacas da região apical

0,80 m

Estacas da região mediana

1,60 m

Confecção das estacas: estacas sem ramificações laterais 6 cm comprimento 1,5 mm diâmetro 1/3 de folhas no ápice corte reto no ápice e em bisel na base





✓ Desinfestação: hipoclorito de sódio (0,5%) por 10 minutos

✓ Tratamentos:

T1- estacas apicais	0mgL <sup>-1</sup> IBA	T7- estacas medianas	0mgL <sup>-1</sup> IBA
T2- estacas apicais	1500mgL <sup>-1</sup> IBA	T8- estacas medianas	1500mgL <sup>-1</sup> IBA
T3- estacas apicais	3000mgL <sup>-1</sup> IBA	T9- estacas medianas	3000mgL <sup>-1</sup> IBA
T4- estacas apicais	0mgKg <sup>-1</sup> IBA	T10- estacas medianas	0mgKg <sup>-1</sup> IBA
T5- estacas apicais	500mgKg <sup>-1</sup> IBA	T11- estacas medianas	500mgKg <sup>-1</sup> IBA
T6- estacas apicais	3000mgKg <sup>-1</sup> IBA	T12- estacas medianas	3000mgKg <sup>-1</sup> IBA

✓ Substrato utilizado: vermiculita de granulometria média

- ✓ Delineamento: DIC (Delineamento Inteiramente Casualizado)
  - 12 tratamentos, 4 repetições
  - 20 estacas por parcela
- ✓ Avaliação: Após 78 dias da instalação

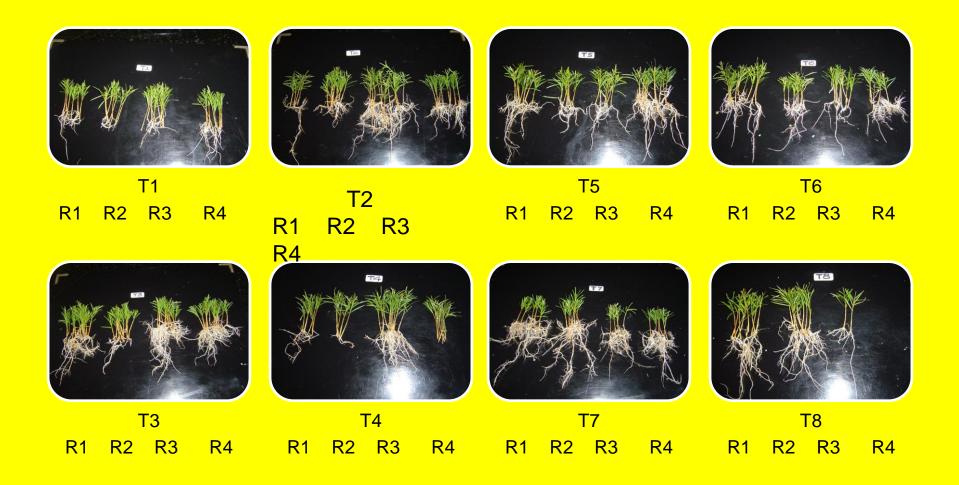


Tabela 1: Resultados da comparação das médias para porcentagem de estacas de *Melaleuca alternifolia* enraizadas, vivas, mortas, com calos, número e comprimento das 3 maiores raízes por estaca, nos diferentes tratamentos.

Concentração IBA	% E.E	% E.V	% E.M	%E.C	N RAIZES	C RAIZES
0 mg Kg-1 A	46.25 ab	50.00 abcd	3.75 d	0	1.95 ab	2.93 ab
1500 mg Kg-1 A	45,00 ab	48.75 abcd	6.25 cd	0	1.98 ab	3.75 ab
3000 mg Kg-1 A	58.75 a	35.00 bcde	2.50 d	3.75 a	1.93 ab	5.15 ab
0 mg Kg-1M	25,00 abcd	62.50 abc	12.50 bcd	0	1.28 ab	2.68 ab
1500 mg Kg-1M	45.00 ab	46.25 abcd	8.75 cd	0	2.03 ab	4.83 ab
3000 mg kg-1 M	37.50 abc	40.00 bcde	21.25 bcd	1.25 a	2.18 a	13.33 a
IBA 0 mgL A	8.75 cd	66.25 ab	25.00 abcd	0	1.25 ab	2.33 ab
IBA 1500 mgL A	13.75 bcd	49.75 abcd	36.25 abcd	0.25 a	1.00 ab	2.34 ab
IBA 3000 mgL A	32.50 abcd	22.50 de	45.00 abc	0	2.88 a	7.38 ab
IBA 0 mgL M	0.00 d	76.25 a	23.75 bcd	0	0.00 b	0.00 b
IBA 1500 mgL M	15.00 bcd	33.75 cde	51.25 ab	0	1.00 ab	5.03 ab
IBA 3000 mgL M	26.25 abcd	8.75 e	63.75 a	1.25 a	2.18 a	3.75 ab
% C.V	47.45	28.85	63.94	442.69	52.98	114.46
Grau probabilidade 1%	**	**	**	ns	**	ns

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si a 1% de significância pelo teste de Tukey. E.E= estacas enraizadas; E.V= estacas vivas; E.M= estacas mortas; E.C= estacas com calo.

#### **MELALEUCA**



#### **MELALEUCA**





## Jasminum mesnyi Hance



# Jasminum mesnyi Hance

- Família: Oleaceae
- Gênero: Jasminum (200 sp.)
- Planta arbustiva de textura semi-herbácea
- Originário da China
- Grande valor ornamental

# Objetivos:

 Verificar alguns dos fatores que interferem no enraizamento;

 Buscar subsídios técnicos para a produção de Jasminum mesnyi Hance em escala comercial.

## Material e Métodos:

→ 4 Experimentos

- 1. Tamanho da estaca;
- 2. Substrato utilizado;
- 3. Aplicação das auxinas sintéticas NAA e IBA;
- 4. Aplicação de IBA em diferentes diluições alcoólicas.

## Material e Métodos:

LOCAL: Setor de Ciências

Biológicas – UFPR

→ Casa-de-vegetação climatizada



### **ESTACAS**:

→ Confeccionadas com 10cm (exceto Experimento 1), base cortada em bisel, ápice com corte reto, contendo um par de folhas reduzidas a metade na porção apical.



## Material e Métodos:

### TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO:

- 15min imersão em Hipoclorito de Sódio 0,5%
- 5min em água corrente.

### **VARIÁVEIS ANALISADAS**:

- % Estacas Enraizadas (EE)
- % Estacas com Calos (EC)
- % Estacas Vivas (EV)
- % Estacas Mortas (EM)
- Nº raízes/estaca
- Comprimento médio das raízes formadas/estaca



Estaca com calos (EC)



Estaca enraizada (EE)



Estaca enraizada e com calos (EE)

### Material e métodos:

DURAÇÃO DE CADA EXPERIMENTO: 36 dias (período decorrido entre instalação e avaliação)

### TESTES ESTATÍSTICOS:

- ANOVA pelo teste F
- Comparação de médias 5% significância (Tukey)

# Experimento 1:

→ Influência do tamanho da estaca no enraizamento.

T<sub>1</sub>: 5cm

T<sub>2</sub>: 10cm

T<sub>3</sub>: 15cm

Substrato: vermiculita

Delineamento: 600 estacas (4 repetições)

## Experimento 1:

### **RESULTADOS**:





ANTES DEPOIS

# Experimento 1:

**TABELA 1.** RESULTADOS DAS MÉDIAS PARA PORCENTAGEM DE ESTACAS DE *Jasminum mesnyi* Hance ENRAIZADAS, NÚMERO E COMPRIMENTO MÉDIO DE RAÍZES POR ESTACA, PORCENTAGEM DE ESTACAS VIVAS E MORTAS.

<b>Tratamentos</b>	<b>EE</b> (%)	NRE	CRE (cm)	EV (%)	EM (%)
T <sub>1</sub> : 5cm	96,0 a	10,9 b	25,0 b	4,0 b	0,0 b
<b>T<sub>2</sub>: 10cm</b>	100,0 a	21,0 a	34,5 a	0,0 c	0,0 b
<b>T</b> <sub>3</sub> : 15cm	85,0 b	13,8 b	24,1 b	6,5 a	8,5 a

NOTA: Médias seguidas da mesma letra na coluna não apresentam diferença estatística pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

EE: estacas enraizadas; NRE: número médio de raízes por estaca; CRE: comprimento médio das três maiores raízes por estaca; EV: estacas vivas; EM: estacas mortas.

## Experimento 2:

→ Influência do substrato utilizado no enraizamento.

T<sub>1</sub>: vermiculita

T<sub>2</sub>: casca-de-arroz carbonizada (CAC)

T<sub>3</sub>: fibra da casca de coco (coxim)

Delineamento: 600 estacas (4 repetições)







## Experimento 2:

### **RESULTADOS**:

#### TABELA 2.

Tratamentos	EE (%)	NRE	CRE (cm)	EC (%)	EV (%)	EM (%)
Vermiculita	60,5 b	13,0 a	21,8 b	20,0 a	14,5 a	5,0 a
CAC	88,0 a	16,6 a	31,1 a	3,0 b	8,5 a	0,5 b
Coxim	92,7 a	12,8 a	27,1 a b	4,7 b	2,0 a	0,6 b

**NOTA:** Médias seguidas da mesma letra na coluna não apresentam diferença estatística pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

EE: estacas enraizadas; NRE: número médio de raízes por estaca; CRE: comprimento médio das três maiores raízes por estaca; EC: estacas com calo; EV: estacas vivas; EM: estacas mortas.

 $T_1$ : vermiculita;  $T_2$ : CAC (casca de arroz carbonizada);  $T_3$ : coxim (fibra da casca de coco).

# Experimento 3:

→ Influência da aplicação de auxinas sintéticas (NAA e IBA) no enraizamento.

 $T_1$ : 0 mgL<sup>-1</sup> NAA  $T_5$ : 0 mgL<sup>-1</sup> IBA  $T_2$ : 500 mgL<sup>-1</sup> NAA  $T_6$ : 500 mgL<sup>-1</sup> IBA  $T_3$ : 1000 mgL<sup>-1</sup> NAA  $T_7$ : 1000 mgL<sup>-1</sup> IBA  $T_4$ : 1500 mgL<sup>-1</sup> NAA  $T_8$ : 1500 mgL<sup>-1</sup> IBA

Substrato: Casca-de-arroz carbonizada

Delineamento: 640 estacas (4 repetições)

# Experimento 3:

### RESULTADOS:



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: T<sub>1</sub>; T<sub>2</sub>; T<sub>3</sub>; T<sub>4</sub>; T<sub>5</sub>; T<sub>6</sub>; T<sub>7</sub> E T<sub>8</sub>.

## Experimento 3:

TABELA 3.

Т	EE (%)	NRE	CRE (cm)	EV (%)	EM (%)
$T_1$	97,5 a	15,1 b c	38,2 a b	1,5 b	1,0 a
$T_2$	97,5 a	21,8 a	46,4 a	2,5 b	0,0 a
$T_3$	95,0 a	17,4 b	39,8 a b	5,0 b	0,0 a
$T_4$	95,0 a	18,1 b	40,8 a	2,5 b	2,5 a
$T_5$	97,5 a	16,2 b	44,4 a	2,5 b	0,0 a
$T_6$	99,0 a	16,0 b	42,7 a	1,0 b	0,0 a
$T_7$	97,5 a	15,6 b c	42,4 a	2,5 b	0,0 a
$T_8$	83,8 b	12,7 c	31,0 b	16,2 a	0,0 a

NOTA: Médias seguidas da mesma letra na coluna não apresentam diferença estatística pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

T<sub>1</sub>: 0 mgL<sup>-1</sup> NAA; T<sub>2</sub>: 500 mgL<sup>-1</sup> NAA; T<sub>3</sub>: 1000 mgL<sup>-1</sup> NAA; T<sub>4</sub>: 1500 mgL<sup>-1</sup> NAA; T<sub>5</sub>: 0 mgL<sup>-1</sup> IBA; T<sub>6</sub>: 500 mgL<sup>-1</sup> IBA; T<sub>7</sub>: 1000 mgL<sup>-1</sup> IBA;

T<sub>8</sub>: 1500 mgL<sup>-1</sup> IBA.

# Experimento 4:

→ Influência da aplicação de IBA em diferentes diluições alcoólicas no enraizamento.

```
T<sub>1</sub>: 500mgL<sup>-1</sup> IBA 10% alcoólico;
```

T<sub>2</sub>: 500mgL<sup>-1</sup> IBA 20% alcoólico;

T<sub>3</sub>: 500mgL<sup>-1</sup> IBA 30% alcoólico;

T<sub>4</sub>: 500mgL<sup>-1</sup> IBA 40% alcoólico;

T<sub>5</sub>: 500mgL<sup>-1</sup> IBA 50% alcoólico.

Substrato: vermiculita

Delineamento: 320 estacas (4 repetições)

## Experimento 4:

### **RESULTADOS:**

#### TABELA 4.

T	EE (%)	NRE	CRE (cm)	EC (%)	EV (%)	EM (%)
$\mathbf{T_1}$	67,2 a	10,6 a	35,4 b	25,0 a	7,8 a	0,0
$\mathbf{T_2}$	62,5 a	17,3 a	45,7 a	21,9 a	15,6 a	0,0
$T_3$	75,0 a	16,0 a	40,7 a b	10,9 b	14,1 a	0,0
$T_4$	68,7 a	14,9 a	44,7 a b	20,4 a b	10,9 a	0,0
$T_5$	65,7 a	11,3 a	44,7 a b	21,9 a	12,4 a	0,0

NOTA: Médias seguidas da mesma letra na coluna não apresentam diferença estatística pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

T<sub>1</sub>: 500mgL<sup>-1</sup> IBA 10% alcoólico, T<sub>2</sub>: 500mgL<sup>-1</sup> IBA 20% alcoólico,

T<sub>3</sub>: 500mgL<sup>-1</sup> IBA 30% alcoólico, T<sub>4</sub>: 500mgL<sup>-1</sup> IBA 40% alcoólico,

T<sub>5</sub>: 500mgL<sup>-1</sup> IBA 50% alcoólico.

## Conclusões:

- A espécie pode ser considerada de fácil enraizamento;
- Estacas com 10cm foram as que melhor responderam ao enraizamento;
- Todos os substratos utilizados no experimento podem ser utilizados satisfatoriamente;
- A aplicação de reguladores vegetais é desnecessária para a indução radicial;
- As diferentes diluições alcoólicas de IBA não influenciaram no enraizamento.

### Hedera canariensis (hera-da-algéria) - ARALIACEAE

- ✓ Local de coleta: Curitiba PR
- ✓ Instalação: 15/11/2007 (Primavera/2007)







✓ Confecção das estacas

4 cm comprimento

1 folha no ápice

corte reto no ápice e em bisel na base

✓ Desinfestação: hipoclorito de sódio (0,5%) por 10 minutos

✓ Tratamentos:

T1: 0mgKg<sup>-1</sup> NAA (água)

T2: 5000mgKg<sup>-1</sup> NAA (Raizon 05<sup>®</sup>)

✓ Substrato utilizado: vermiculita de granulometria média

✓ Delineamento: DIC (Delineamento Inteiramente Casualizado)

2 tratamentos, 3 repetições

10 estacas por parcela

✓ Avaliação: 19/12/2007

Após 34 dias da instalação

TRATAMENTOS	EE (%)	NRE	CRE (cm)	EC (%)	EV (%)	EB (%)	EM (%)
<b>T1:</b> 0mgKg <sup>-1</sup> NAA (água)	100,0	21,6	1,9	0,0	0,0	100,0	0,0
<b>T2:</b> 5000mgKg <sup>-1</sup> NAA	96,7	26,0	3,6	0,0	3,3	100,0	0,0

EE: Estacas enraizadas, NRE: Número de raízes/estaca, CRE: Comprimento médio de raízes/estaca, EC: Estacas com calos, EV: Estacas vivas, EB: Estacas brotadas, EM: Estacas mortas.





### **HERA**



### Bougainvillea sp. (primavera) - NYCTAGINACEAE

- ✓ Local de coleta: Curitiba PR
- ✓ Instalação: 15/11/2007 (Primavera/2007)





✓ Confecção das estacas

8 cm comprimento

1 folha no ápice com sua área reduzida a metade corte reto no ápice e em bisel na base

✓ Desinfestação: hipoclorito de sódio (0,5%) por 10 minutos

✓ Tratamentos:

T1: 0mgKg<sup>-1</sup> NAA (água)

T2: 5000mgKg<sup>-1</sup> NAA (Raizon 05<sup>®</sup>)

✓ Substrato utilizado: vermiculita de granulometria média

✓ Delineamento: DIC (Delineamento Inteiramente Casualizado)

2 tratamentos, 4 repetições

20 estacas por parcela

✓ Avaliação: 19/12/2007

Após 34 dias da instalação

TRATAMENTOS	EE (%)	NRE	CRE (cm)	EC (%)	EV (%)	EB (%)	EM (%)
<b>T1:</b> 0mgKg <sup>-1</sup> NAA (água)	66,2	3,4	4,3	13,7	20,0	92,5	0,0
<b>T2:</b> 5000mgKg <sup>-1</sup> NAA	75,0	5,1	5,7	5,0	17,5	95,0	2,5

EE: Estacas enraizadas, NRE: Número de raízes/estaca, CRE: Comprimento médio de raízes/estaca, EC: Estacas com calos, EV: Estacas vivas, EB: Estacas brotadas, EM: Estacas mortas.







#### **RESPOSTAS DE ENRAIZAMENTO VARIAM:**

- ✓ IDADE DA PLANTA MATRIZ
- ✓ CONDIÇÃO FISIOLÓGICA DA PLANTA MATRIZ
- ✓ TIPO DE ESTACA

- ✓ REJUVENESCIMENTO
- ✓ ÉPOCA DE COLETA DO MATERIAL
- ✓ FOTOPERÍODO, TEMPERATURA

#### **RESPOSTAS DE ENRAIZAMENTO VARIAM:**

✓ UMIDADE

✓ LUZ

✓ ESTIOLAMENTO

✓ TRATAMENTO COM REGULADOR VEGETAL

✓ SUBSTRATO

#### **RESPOSTAS DE ENRAIZAMENTO VARIAM:**

✓ NUTRIENTES

✓ ELEVADA RELAÇÃO C/N

✓ ALTO TEOR DE CARBOIDRATOS / BAIXO TEOR DE NITROGÊNIO NA PLANTA MATRIZ

✓ CONDIÇÃO CLIMÁTICA DA CASA DE VEGETAÇÃO















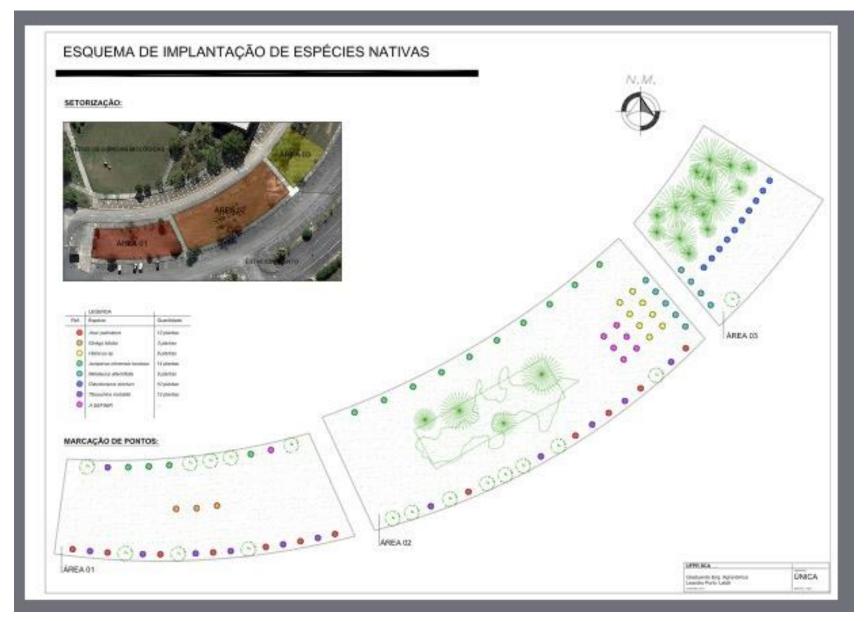






### **INÍCIO DO PLANTIO: JANEIRO/2015**





















Setor de Ciências Biológicas - UFPR

INÍCIO: janeiro/2015

± 150 plantas



## **GEPELAB**





#### **AGRADECIMENTOS**

Adailto Garcia

**Adubos Boutin** 

Alain Dobignies

Alex Caetano Pimenta

Ariane A. L. M. Portella

Aurea Portes Ferriani

Bárbara Guerreira Alpande Ferreira

CDA Agrícola

Cláudio Roberto Machado Ducat

Cláudia Regina Marquetti Chaves

Cleusa Bona

Elisângela da Graça Boeno Paes

Embrapa Florestas

Ezequiel Zatoni Mocelin

Felipe Willhelm de Oliveira

Fernanda Pereira Fanti

Fernando Bertol Carpanezzi

Gedir de Oliveira Santos

Henrique Soares Koehler

Juliana Lischka Sampaio Mayer

Juliana Rechetelo

Juliane Garcia Knapik

Juliany de Bitencourt

Laboratório Okochi

Lausanne Soraya Pinto

Leonardo Von Linsingen

Luciana Lopes Fortes Ribas

Maria Olinda Cherem

Maria Regina Torres Boeger

Mariana Viana Borges

Michele Fernanda Bortolini

Michelle Melissa Althaus Ottmann

Oscar Augusto Risch

Priscilla Macanhão

Valter Luiz Ziantonio

#### **AGRADECIMENTOS**

Adriana de Biassio Larisslay Fulton de Valença

Alan P. de Souza Léo Kenta

Andressa Giovannini Costa

Luana Ferreira Rodrigues

Bernardo Deguchi Magda Aparecida Maia Masetto

Daniela Macedo de Lima Maisa Gottardo Vereckim

Daniele Sato Mara Marcos Aurélio Marangon

Eduardo José Podolak Melícia Ingridi de Araújo Gavazza

Elizabeth C. O. de Araújo

Nicole Witt

Fábio Padilha Bolzan Nilton Luiz Ceccon Ramos

Fabrício Biernaski Rafaellen Caroline Storck

Felipe Fillus Rodrigo Monteiro

Franciely Grose Colodi Sander A. Granemann

Francine da Silva Guerellus Nery Sibele Cristiane Keppen

Gabriel Scheffer Silvana R. de Souza

Giovana Bomfim Alcântara Sylvane Hoffmann

Guilherme Nakao Tanno Vera Maria Carvalho Silva Santos

Jhonathan Hartmann Yohana de Oliveira Ugarelli Lima

#### **AGRADECIMENTOS**

Carlos André Stuepp

**Deborah Cristina Portes** 

Eliziane Carvalho Guedes

Francielen Paola de Sá

Francielli Teleginski

Gustavo Macanhão

Helena Cristina Rickli

Isabelle Lourenço de Almeida

Jonathan Ricardo dos Santos

Leandro Porto Latoh

Leandro Marcolino Vieira

Letícia Pelissari

Luciele Milani Zem

Renata de Almeida Maggioni

Rosimeri de Oliveira Fragoso



# **OBRIGADA!**

Profa. Dra. Katia Christina Zuffellato-Ribas

Depto. Botânica – Setor de Ciências Biológicas UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

kazu@ufpr.br

www.gepe.ufpr.br

41 3361-1758



# FIM!

